
COMUNIDADES EDUCADORAS DE RIO GRANDE DO NORTE

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

EQUIPE INSTITUTO CULTIVA



SETEMBRO/2024

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos mais urgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensino público brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas

análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três (03) DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de



doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.

ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de agosto de 2024 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de início da parceria em 01 de setembro de 2022 até o dia 30 de setembro de 2023.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO RN

19/08 à 21/08 de 2024

19 de agosto de 2024

Formação de Gestores da 1^a DIREC

Consultoras: Malu, Rafaela, Jéssica e Micaela

A formação teve início às 9h com uma mensagem de boas-vindas da Alcione, coordenadora da 2^a DIREC, que destacou a importância do Programa Comunidades Educadoras e a relevância de momentos como esse. Em seguida, ela apresentou a equipe do Instituto Cultiva e passou a palavra para Laline e Leide Daiana, que complementaram a fala enaltecendo a relevância e atuação do Comunidades Educadoras.

A formação teve início com uma apresentação detalhada do programa, na qual foram abordados aspectos essenciais para sua implementação, destacando pontos fundamentais para o sucesso da execução e enfatizando a importância da comunicação integrada entre todos os membros da rede. Foi ressaltado o papel central da escola, que, em parceria com a comunidade escolar, desempenha um papel crucial na identificação dos casos.

Durante toda a apresentação houve a participação ativa dos presentes, permitindo o esclarecimento de dúvidas e a criação de um ambiente propício para a troca valiosa de experiências. Esse espaço de diálogo foi fundamental para compreender as demandas enfrentadas pelas escolas no dia a dia e para fortalecer a cooperação entre os envolvidos.

Na sequência da apresentação, duas gestoras escolares destacaram um fator relevante que tem contribuído para o desestímulo dos pais em enviar seus filhos à escola: a falta de professores e horários vagos, o que impacta diretamente os alunos, especialmente aqueles que residem em locais distantes e enfrentam dificuldades de transporte. A ausência de profissionais para preencher essas lacunas agrava ainda mais a situação. Foi mencionado que essa questão já foi encaminhada à DIREC, porém, até o momento, não houve retorno.

Ainda no que se refere às dificuldades enfrentadas pela escola, grande parte dos participantes destacaram a carência de profissionais capacitados para lidar com demandas específicas, como as relacionadas a alunos com autismo, esquizofrenia ou outros transtornos psiquiátricos mais complexos. Relataram sentir-se sobrecarregados e exaustos, assumindo responsabilidades que vão além de sua formação e competência, mencionando casos em que alunos tiveram crises severas de agressividade, sem que a equipe escolar possuísse o conhecimento técnico necessário para intervir de forma adequada. Diante dessa realidade, reforçamos a importância de uma atuação coletiva e integrada, com uma comunicação eficiente entre os setores, como saúde e assistência social.

Uma gestora escolar sugeriu a implementação de um e-mail que permita à escola ser informada sobre os encaminhamentos realizados nas áreas de saúde e assistência social. Ela ressaltou a importância de a escola estar ciente de que o aluno está recebendo o devido acompanhamento por esses serviços pois esse retorno possibilita ajustes quando necessário. Nesse contexto, foi reforçada a relevância do vínculo entre a escola, comunidade, família, o articulador e toda a rede de apoio.

Encerrando as apresentações da manhã, uma gestora destacou a importância de evidenciar os aspectos positivos presentes na escola, ressaltando que nem tudo se resume a dificuldades e reclamações. O ponto central, segundo ela, é conhecer verdadeiramente os alunos e fazer o melhor com os recursos disponíveis, pois a transformação da comunidade passa essencialmente pelo trabalho realizado na escola.

Após essa fala, houve uma pausa para o almoço. O retorno das atividades deu-se com um debate sobre a Política do Cuidado e os encaminhamentos educacionais.

A partir da introdução, alguns gestores deram início a uma discussão sobre a falta de apoio do Estado, destacando os desafios enfrentados. Relataram que muitos pais chegam à escola em situação de desespero, buscando ajuda devido à ausência de suporte governamental.

Em consonância com essas colocações, uma gestora enfatizou a necessidade urgente de se contar com a atuação de um psicólogo e um assistente social dentro da escola, a fim de atender de forma abrangente as questões relacionadas a essas áreas. Segundo ela, essa equipe poderia oferecer suporte integral às crianças e suas famílias. A gestora exemplificou com situações em que se depara com questões para as quais não possui os conhecimentos necessários para intervir adequadamente, o que gera pressão emocional e desmotivação, além de desviar o foco do professor da sua principal função: ensinar.

Foi apresentado os encaminhamentos educacionais: Atendimento Domiciliar, Círculo de Família, GTD e AEE e Avexadas.

Nesse momento, foi retomada a discussão sobre os desafios de atender alunos autistas ou com outros transtornos, que demandam cuidados além do que é oferecido normalmente, em um ambiente escolar que, na maioria das vezes, não está preparado para lidar com situações de crise ou agressividade. Um gestor escolar compartilhou um exemplo recente em que foi agredido por um aluno, refletindo sobre a necessidade urgente de saber como agir, como manejar a situação e como acalmar o aluno em momentos como esse, que podem ser perigosos tanto para o próprio estudante quanto para toda a comunidade escolar.

Foi enfatizada a importância do envolvimento de toda a rede para garantir que a escola receba o suporte necessário em todas as instâncias, evitando a sobrecarga sobre a instituição e delegando as responsabilidades adequadas. A participação ativa de todos os envolvidos é crucial para encontrar as melhores maneiras de auxiliar o aluno e sua família. Nesse contexto, a comunicação intersetorial e a aproximação com a família são de suma importância para compreender sua dinâmica e prevenir situações adversas.

Ao final das exposições, foi iniciada uma avaliação da formação. Um gestor destacou o evento como um momento excelente, caracterizado pela participação genuína de todos e por um espaço de confiança que permitiu o compartilhamento de demandas sensíveis da escola. Também foram mencionadas as boas iniciativas da SEEC, com a formação do Comunidades Educadoras sendo destacada como um exemplo significativo de um movimento legítimo. Outro participante ressaltou que temas como esse geram entusiasmo e que atualmente há intervenções muito ágeis.

Destacou-se a necessidade de cuidar dos gestores, enfatizando que, para que possam oferecer suporte efetivo, também precisam ser cuidados. Além disso, foi sugerido que sejam promovidas atividades direcionadas aos pais, com o objetivo de envolvê-los mais com a escola, a fim de aliviar a sobrecarga que recai principalmente sobre as mães.

Para concluir, é pertinente mencionar a fala de um gestor escolar: "No início da apresentação, eu disse que não tinha braços além dos muros da escola, mas agora, após todas as explicações, percebo que, na verdade, tenho sim uma extensão dos meus braços lá fora, que é a secretaria."

20 de Agosto de 2024

Formação com Gestores da 5ª. Direc

Consultoras: Malu, Rafaela e Jéssica

O evento começou às 10h com a fala inicial da Andreia, ponto focal, que relatou o quão significativo é o programa para a comunidade como um todo. Seguindo a apresentação, exibiu-se os slides sobre Comunidades Educadoras.

Um dos principais objetivos dos diálogos foi destacar a importância do cuidado e da colaboração entre a escola e os articuladores, visando estabelecer uma comunicação eficiente até mesmo antes das visitas, de modo a permitir a realização de visitas de maneira mais qualificada.

Débora, uma das articuladoras, destacou suas experiências ao enfrentar dificuldades em localizar as famílias nos endereços fornecidos pela escola. Ela também mencionou que, em alguns casos, os professores demonstram receio quando os alunos são encaminhados para Creas ou Conselho Tutelar, pois sentem medo da retaliação.

Diante disso, foi enfatizado que as visitas permitem aos articuladores compreender a realidade dos alunos de uma maneira mais abrangente, descobrindo suas realidades, o que possibilita que a escola aja com outro olhar para com essas famílias. Citam, por exemplo, que o excesso de faltas do aluno na escola pode resultar na perda de benefícios como o Bolsa Família. Débora também apontou a dificuldade em trabalhar de forma integrada e compreender o conceito de intersectorialidade.

Foi mencionado o enfraquecimento da participação de diferentes setores, e a partir disso sugeriram a promoção de encontros para melhorar a compreensão e o engajamento de todos os envolvidos, destacando que "se não houver uma rede, o programa perde o sentido".

Ainda sobre o trabalho em rede, a representante do CRAS urbano relatou que a instituição não recebeu nenhuma demanda recente e que a equipe é insuficiente para toda a cidade, contando apenas com dois psicólogos e um assistente social. Ela reconheceu que "realmente, é um grande desafio fazer o trabalho em rede funcionar de forma eficaz".

Após esse diálogo, houve uma pausa para o almoço. No retorno das atividades, iniciou-se um debate sobre a Política do Cuidado e os encaminhamentos educacionais: Atendimento Domiciliar, Círculo de Família, GTD, AEE e Avexadas.

Foi mencionado o quanto as questões relacionadas ao uso abusivo das tecnologias e as influências musicais modernas estão atrapalhando os alunos. Também foi citado o projeto "Juventude no Controle", que visa criar um conselho de classe para dar voz aos alunos e famílias, promovendo a equidade.

Um gestor escolar relatou que, a partir de sua vivência, os pais costumam frequentar a escola mais para apresentar reclamações ou ouvir críticas. Assim, o projeto de articulação com as famílias surge como uma oportunidade para integrar as famílias à escola, promovendo uma maior aproximação entre todos os envolvidos.

A importância do trabalho do psicólogo foi destacada, com reconhecimento de que as demandas das escolas são significativas e merecem atenção contínua. A presença de uma equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso das iniciativas discutidas.

Concluídas as exposições, teve início a revisão da formação, e pudemos contar com a fala de que o evento foi extremamente produtivo, proporcionando uma rica troca de ideias e sugestões, seguindo para a ideia de que o evento proporcionou insights valiosos e deixou a equipe da escola com uma série de ideias para futuras ações.

21 de Agosto de 2024

Formação de Articuladoras

Consultoras: Maria Luiza, Jéssica, Rafaela e Micaela

Estiveram presentes apenas 6 articuladoras, sendo que duas precisaram sair antes do término da reunião. Iniciamos a apresentação falando sobre o papel dos articuladores no programa, frisando a importância de colocar todas as informações encontradas e observadas no formulário e também a importância de ter uma relação de proximidade com os gestores e os pontos focais das DIREC.

Foram levantados alguns pontos que cabe à coordenação do programa, sendo: a falta de devolutiva em relação aos casos, um diálogo mais próximo com o ponto focal, diferentes orientações quanto ao fluxo, a sobrecarga de funções que acarreta em reuniões marcadas no mesmo horário e também a questão da agenda das reuniões.

As articuladoras destacaram sobre os formulários que não são preenchidos das visitas não realizadas, abrindo uma discussão de que não pode ser caracterizado como uma visita não realizada.

Deve-se considerar que o formulário não foi preenchido devido às dificuldades encontradas, como a não localização das famílias ou por alguma situação vivenciada nos domicílios que não permitiu o preenchimento. Justificam que a visita ocorreu, que foi gasto recursos (como gasolina e tempo), mas que não é contabilizado dentro do sistema e “parece que não trabalham”.

Foi apontado novamente a importância do preenchimento com detalhes do formulário para uma análise mais detalhada e precisa das consultoras do Cultiva. Esclarecemos sobre as questões do formulário que passaram a ser de preenchimento obrigatório e reiteramos a relevância do preenchimento correto das últimas questões.

Foi pontuado que para prevenção e proteção dos alunos inseridos no programa o formulário deve ser inserido no sistema com um prazo máximo de 2 a 3 dias, devido a urgência dos casos. Foi possível perceber que elas se sensibilizaram e enviaram no grupo de Whatsapp a foto do slide com explicação para as articuladoras faltantes.

Para encerrar, foi realizada uma breve discussão sobre a identificação de situações de violência e os diversos tipos de violência.

21 de Agosto de 2014

Reunião com Gabinete

Gabinete: Secretária Estadual de Educação Professora Socorro, Secretária Adjunta Cléo, Janaína, Magnólia e Hellen

Consultoras: Jéssica, Maria Luiza e Rafaela

A reunião deu início com a professora Socorro solicitando percepção da equipe quanto às formações realizadas com os gestores escolares. As consultoras apontaram sobre a abertura e a aceitação do Programa Comunidades Educadoras e destacaram a solicitação feita quanto à realização de uma formação com os professores in loco. Dessa forma, a professora Socorro solicita que a equipe Cultiva, nas próximas agendas, permaneça mais tempo ou com mais pessoas para se dividirem e darem início às formações em cada escola, trazendo mais credibilidade ao programa e, conseqüentemente, gerando maior confiança e entrega da comunidade educadora.

Helen informou que, a partir da dificuldade da localização dos endereços, iniciou-se um levantamento de informações de forma a compreender a situação das “não-visitas”. Iniciando a qualificação dessa informação, Hellen afirma que a maior parte deste público, são meninos e indaga “Onde estão estes garotos? Quais são as suas idades? Por que estão invisíveis?”, considerando esses dados relevantes e informando que será dada continuidade nessa análise de forma mais aprofundada.

Professora Socorro realizou algumas solicitações:

- Qualificar os dados quanto aos formulários não aplicados lançados na plataforma (deixar de considerar a “visita não realizada”, pois a visita foi efetuada, mas a entrevista não pôde ser realizada);
- Apresentar os dados da execução dos encaminhamentos e retornos dos casos urgentíssimos, principalmente os que obtiveram êxito, por exemplo, casos que foram possíveis acessar à saúde e/ou assistência após a visita da articuladora;
- Acesso dos coordenadores do projeto da SEEC ao aplicativo de monitoramento, facilitando a compreensão de como os encaminhamentos estão sendo executados na rede;
- Formação mais aprofundada dos articuladores frente às perguntas de caracterização de urgentíssimo. (No sentido de aprimorar o olhar do articulador);
- A equipe cultiva realizar visitas de formação em cada escola para qualificar o programa para os professores e demais funcionários da educação.

No tocante a articulação de rede, a Secretária ressalta sobre a impossibilidade de superar o desafio posto com a Saúde e a necessidade de se pensar em outras estratégias.

A equipe Cultiva apresentou os dados relativos aos casos de AEE, Sinais de Fome e Sinais de Violência. Foram feitas algumas breves pontuações, mas nenhuma solicitação foi feita. Em seguida, foi feita a apresentação do aplicativo elaborado pela Share360. Professora Socorro realizou algumas observações de preocupação quanto ao acesso das famílias ao aplicativo e em relação ao acesso dos professores.

No que tange à organização do seminário previsto para os dias 09 e 10 de dezembro, a Professora Socorro informou que está tratando direto com Rudá. No entanto, solicitou uma agenda com a equipe Cultiva, juntamente com as articuladoras, os pontos focais e as coordenadoras no programa para a próxima visita a ser realizada com o objetivo de delegar e dividir tarefas entre todos os envolvidos.

Quando a equipe foi questionada da data de retorno, solicitamos tratar direto com Ademir. Elas relataram que já existem programações internas da Secretaria para os dias 16 e 18 de setembro.

2. RELATÓRIO DE REUNIÕES ONLINE

30/08

Reunião de Coordenação para tratar da próxima visita de campo da equipe do Instituto Cultiva

3. DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA

Buscando trazer mais funcionalidade e unificação dos Sistemas utilizados pelas Comunidades Educadoras no Estado do Rio Grande do Norte, o Instituto Cultiva encomendou à Share360 um sistema que possa apresentar a pais e professores o dia a dia dos alunos. O Sistema possibilitará: a) gestão eficaz dos dados; b) automação dos processos; c) geração de informações em tempo real; d) identificação de casos urgentíssimos com maior rapidez; e, e) encaminhamentos ágeis e acompanhamentos precisos dos casos.

Em anexo, lâminas que foram apresentadas à Secretaria da Educação na reunião realizada esse mês.

Belo Horizonte, 09 de setembro de 2024



Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci
Instituto Cultiva – Presidente

ANEXO I

APRESENTAÇÃO
SISTEMA



Sistema digital Cultiva

Uma plataforma digital para agilizar os processos das comunidades de aprendizagem

Temas

1. O escopo
2. O fluxo do professor
3. O fluxo do articulador
4. O fluxo dos pais
5. O fluxo completo
6. O cronograma
7. Exemplos de telas

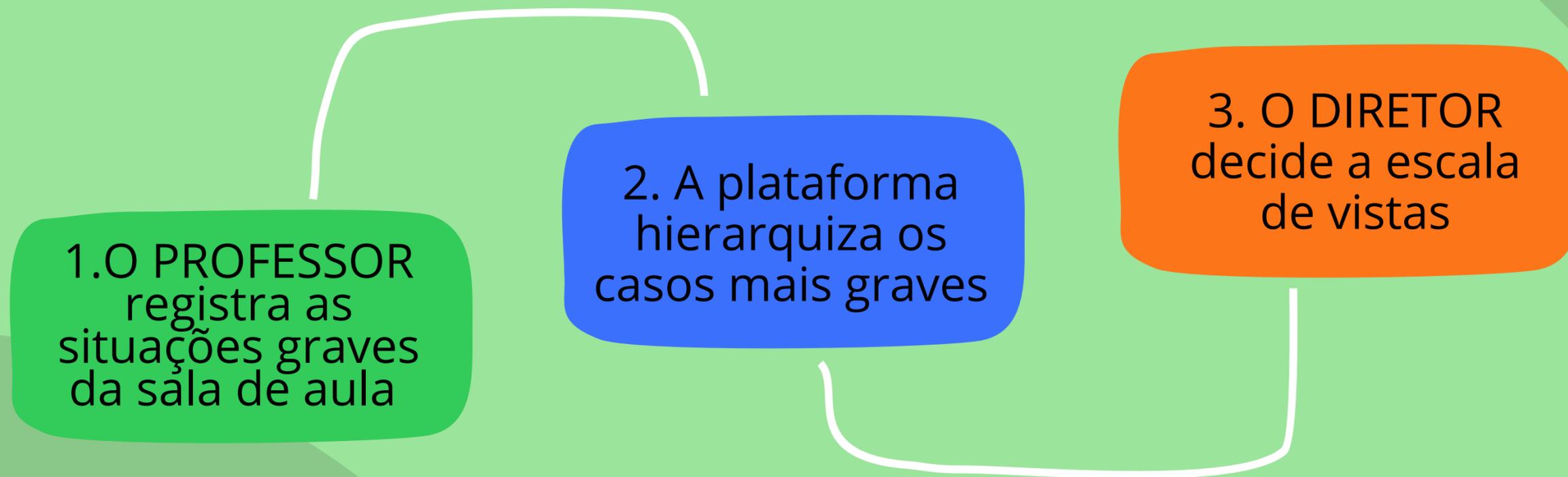
1. Escopo

A plataforma digital Cultiva fará:

- a gestão eficaz dos dados
- a automação dos processos
- a geração de informações em tempo real
- a identificação de casos urgentíssimos com maior rapidez
- os encaminhamentos ágeis e acompanhamentos precisos dos casos



2. O fluxo do professor



O professor encontra na plataforma **indicadores comportamentais de problemas** de aprendizagem, de saúde, de relacionamento e familiares. Isto cria **evidências objetivas, em tempo real**, para sustentar e hierarquizar a urgência das visitas

Tela de registro do professor

Uma lista de indicadores de comportamentos disfuncionais do estudante permite que o professor marque o que observa e a plataforma “encaminha” a informação estruturada por categoria de problemas e grau de gravidade para a decisão do diretor.

The screenshot displays the 'Formulário do professor' (Teacher Form) interface. At the top left, the 'instituto cultiva' logo is visible. A sidebar on the left contains navigation options: 'Tela inicial', 'Formulário' (highlighted), and 'Relatório'. The main content area is titled 'Formulário do professor' and includes the following elements:

- Form fields:** 'Nome do estudante:' (text input), 'Escola: Escola Municipal José da Silva de Oliveira' (text input), and 'Ano escolar:' (dropdown menu).
- Instruction:** 'Marque apenas os comportamentos que foram observados/identificados.'
- Problem Categories:**
 - Problemas de aprendizagem crônica:**
 - Desempenho acadêmico consistentemente baixo:** dificuldades persistentes em uma ou mais áreas acadêmicas (como leitura, escrita ou matemática) ao longo do tempo, mesmo com intervenções. (Level: Forte)
 - Dificuldade de concentração:** aluno demonstra incapacidade de manter foco em tarefas por períodos de tempo adequados para a idade, mesmo em atividades de interesse. (Level: Leve)
 - Incapacidade de seguir instruções:** Dificuldade em compreender e seguir instruções simples ou complexas, seja verbalmente ou por escrito. (Level: Forte)
 - Progresso lento no desenvolvimento acadêmico:** Aluno apresenta progresso significativamente mais lento em relação aos pares, apesar de receber apoio adicional. (Level: Leve)
 - Frequência alta de faltas e atrasos:** Ausência frequente e atrasos constantes que impactam o desempenho escolar. (Level: Leve)
 - Problemas de saúde física e psicológica:**
 - Queixas frequentes de dores físicas:** Relatos repetidos de dores de cabeça, estômago, ou outras partes do corpo sem explicação médica clara. (Level: Leve)
 - Alterações no peso ou aparência física:** Mudanças repentinas no peso corporal, aparência cansada ou sinais de má nutrição. (Level: Leve)
 - Sinais de cansaço excessivo ou sonolência:** Aluno sonolento, apático ou incapaz de participar ativamente nas aulas. (Level: Forte)
 - Comportamentos de autolesão:** Indícios de cortes, queimaduras ou outras formas de autolesão visíveis no corpo. (Level: Leve)
 - Mudanças de humor ou comportamentos inexplicáveis:** Oscilações de humor extremas, irritabilidade ou retraimento social sem motivo aparente. (Level: Leve)
 - Problemas de comportamento** (collapsed)
 - Problemas relacionados à família** (collapsed)
- Observações:** A rich text editor includes a toolbar with options like 'Heading 1', 'Bold', 'Italic', 'Text Color', 'Background Color', 'List', 'Link', and 'Image'. Below the toolbar is a large text area for notes.
- Buttons:** 'Enviar' (Send) and 'Cancelar' (Cancel) buttons are located at the bottom right.

3. O fluxo do articulador

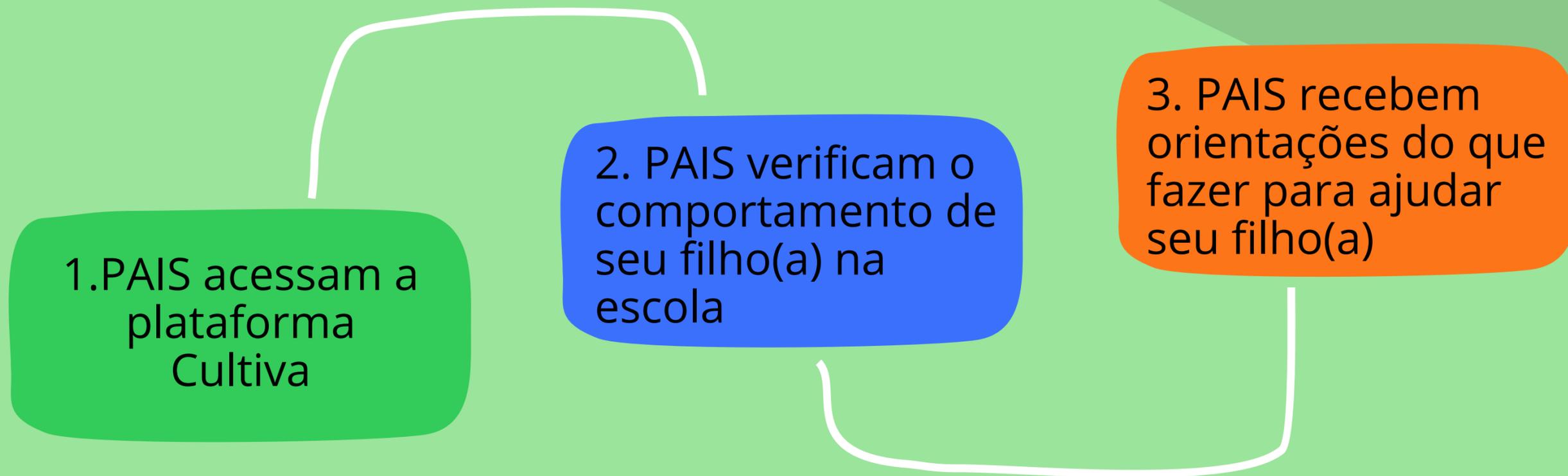
1.O ARTICULADOR
recebe a solicitação
de visita

2.O ARTICULADOR
visita a família do
aluno

3. O ARTICULADOR
lança os dados da
visita na plataforma

O articulador coleta **dados** da dinâmica familiar do aluno, **captáveis apenas pela observação direta**, e cria um banco de informações que mune professores e equipes especializadas para **acompanhar o aluno a partir das causas, antes não explícitas, de suas dificuldades.**

4. O fluxo dos pais

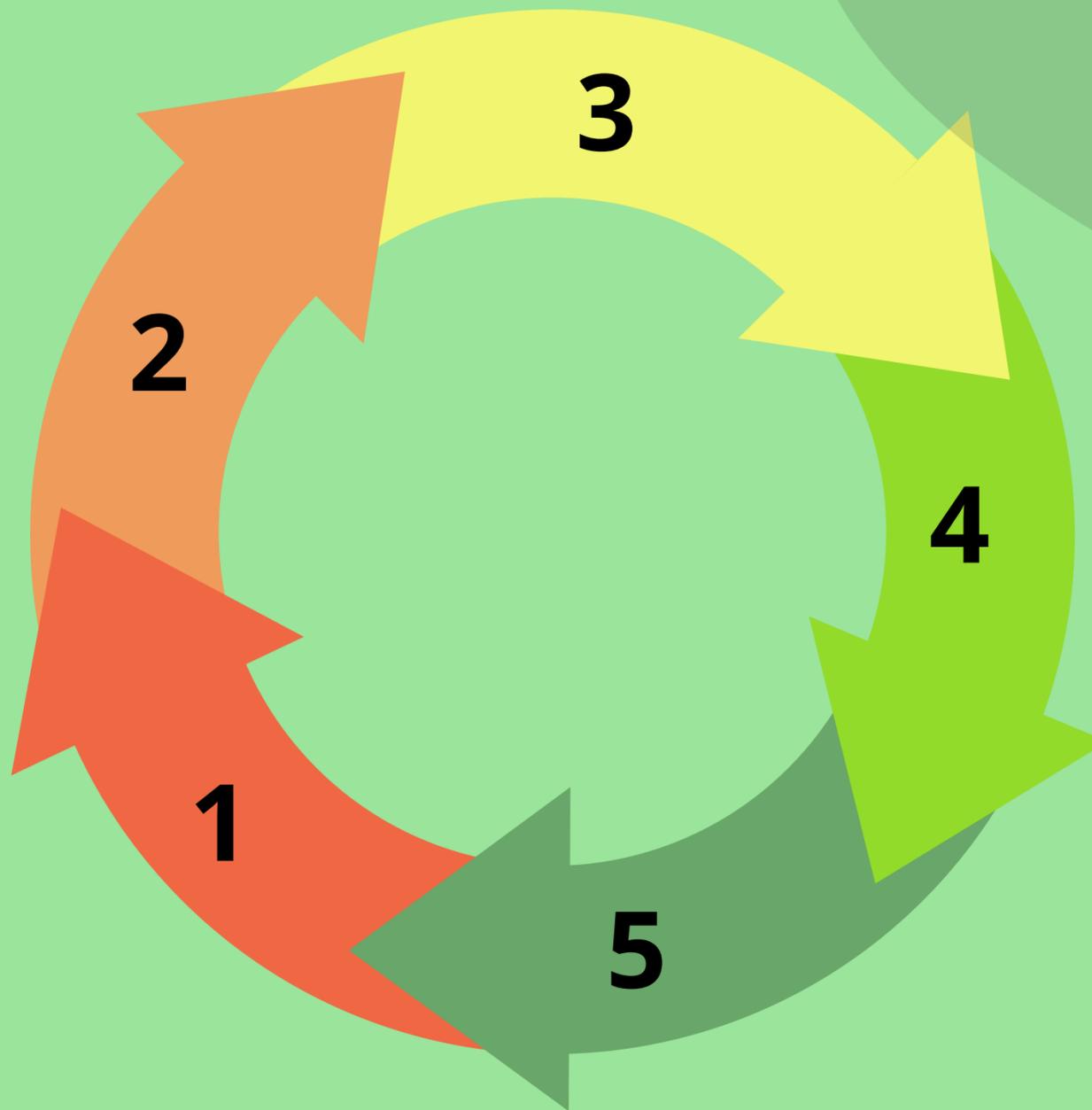


As famílias têm **acesso às demandas urgentes de seus filhos** na escola e recebem **orientações parentais de como agir** diante do problema.

5. O fluxo completo

2. O DIRETOR da escola **solicita a visita** do articulador

1. O PROFESSOR dá o **alerta de problemas** em sala de aula



3 O ARTICULADOR faz a visita à família do aluno e **registra a coleta de dados**

4. A EQUIPE CULTIVA analisa e faz os **encaminhamentos**

5. Toda a REDE acompanha os casos.

6. O cronograma 2024

Está estruturado em 3 entregas + uma entrega de demonstração para permitir a apresentação antecipada do sistema.



11 outubro

- Cadastros (municípios e usuários)
- Formulário do articulador e relatórios de dados das famílias
- Regras de encaminhamento
- Telas de alerta



15 novembro

- Encaminhamento de emails
- Registro de retornos
- Formulário professores
- Relatório professores, diretores e gestores Cultiva



02 dezembro

- Apresentação de demonstração dinâmica da plataforma com todas as funcionalidades previstas



13 dezembro

- Relatórios para pais
- Toda a plataforma funcionando integralmente

7. Exemplos de telas

Formulário

BLOCO 01 - Critério para visita

01 - Motivação inicial para a visita indicado pela escola:

BLOCO 02 - Condições da visita

02 - A visita à casa do estudante foi realizada?

03 - O formulário foi aplicado?

04 - Informe a data da visita à casa da família ou de aplicação do formulário:

BLOCO 03 - Identificação do(a) articulador(a) e da escola

05 - Nome completo:

06 - Escola municipal:

07 - A criança está matriculada:

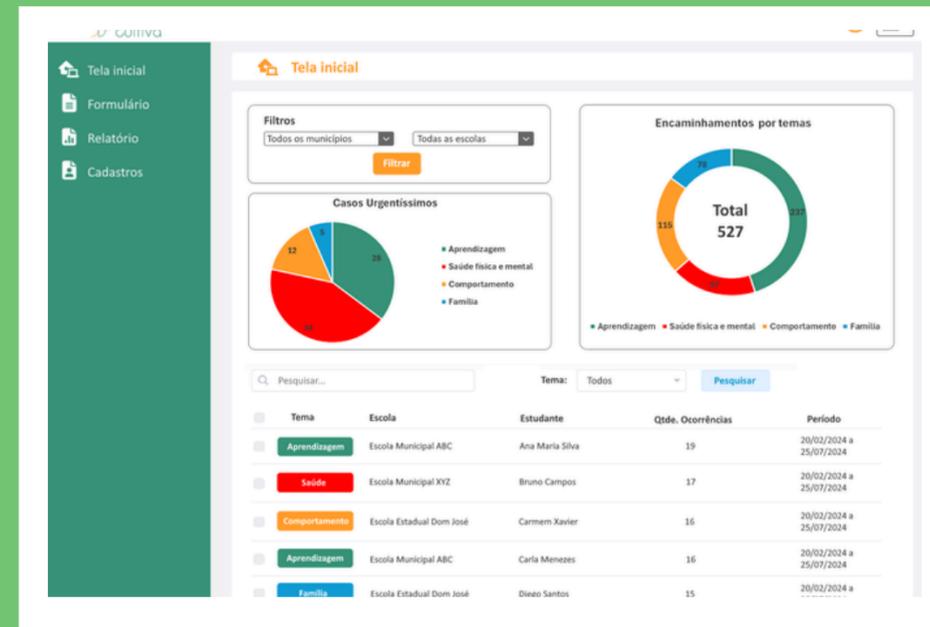
BLOCO 04 - Identificação do estudante

08 - Nome completo:

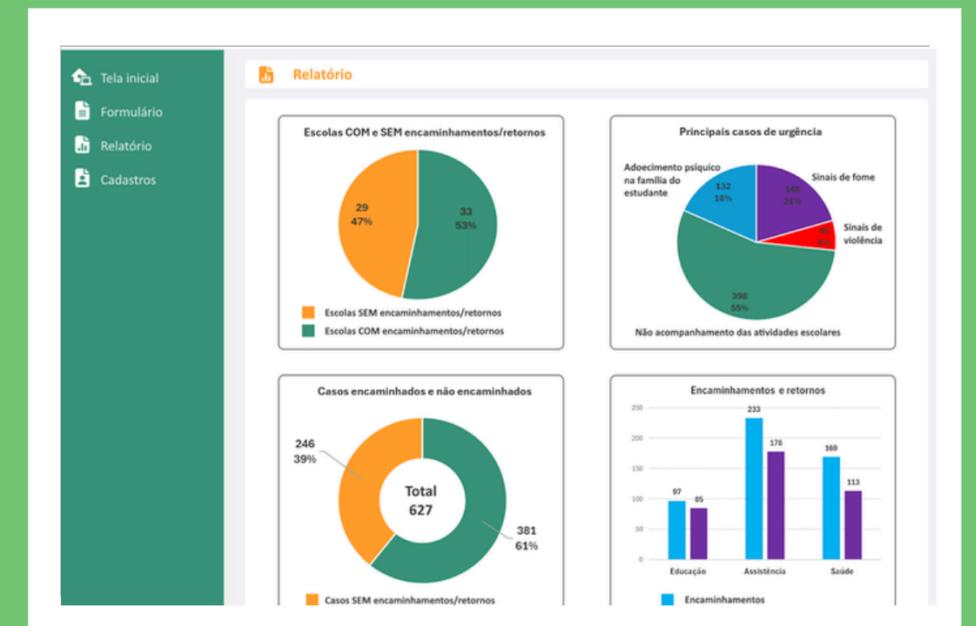
09 - Número de matrícula:

O número de matrícula é o dado que permite referenciar e localizar o/a estudante em diversos sistemas. Verifique se o número está completo e no formato correto.

la versão tela
formulário articulador



la versão tela
dashboard diretor



la versão tela
relatório articulador



share360

Soluções Socioemocionais

Contato

www.share360.com.br

laura.ituassu@share360.com.br